

## A UTILIZAÇÃO DE INFOGRÁFICOS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE

YORRANA MARTINS CORRÊA<sup>1</sup>; SARAH ARANGUREM KARAM<sup>2</sup>;  
HELENA SILVEIRA SCHUCH<sup>3</sup>; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI<sup>4</sup>;  
FLÁVIO FERNANDO DEMARCO<sup>5</sup>; MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia –*  
*yoranacorrea@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –*  
*sarahkaram\_7@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –*  
*helena.schuch@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –*  
*mariananacademartori@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –*  
*ffdemarco@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –*  
*marinasazevedo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A infografia é descrita na literatura como uma representação visual gráfica de informações, dados ou conhecimentos, sendo utilizados textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais (NASCIMENTO, 2013). Esses elementos podem ser imagens, sons, gráficos, desenhos ou ilustrações para transmitir ideias e mensagens (SOUZA, 2013). É uma ferramenta dirigida para que a informação seja eficaz, uma vez que todos estes elementos facilitam a compreensão e apresentam informações de forma rápida e clara (NASCIMENTO, 2017).

Diversas são as áreas que a infografia está presente: na imprensa escrita, na publicidade, nos cartazes, nos mapas, na informação pública e até nos livros (BRAGA, 2009). De maneira geral, toda a informação visual está baseada em técnicas relacionadas à infografia. Ela é um dos formatos digitais que vem sendo bastante utilizado na área de comunicação, mas ainda pouco explorado na educação (SOUZA, 2012). As características deste tipo de recurso para o uso educacional são apropriadas e recomendadas, existindo teorias de aprendizagem multimídia que fornecem subsídio teórico suficiente para apoiar a sua aplicação (MAYER, 2005).

Há cada vez mais possibilidades de interação social através das ferramentas que diversas mídias sociais nos oferecem (TOMAÉL, ALCARA, DI CHIARA, 2005). Elas também permitem um maior alcance de informações essenciais à sociedade em relação à saúde, como políticas de prevenção, campanhas de vacinação, entre outros. Aproximadamente 70% da população brasileira tem acesso à internet (TIC DOMICÍLIOS), dentre as redes sociais mais acessadas está o Facebook e o Instagram. Elas tem se destacado como importantes ferramentas de informação e de mobilização social, além de serem um espaço de troca de experiências entre usuários (MIRANDA, ROCHA, 2018). Assim, a incorporação do uso das mídias sociais no campo da saúde também pode se revelar como uma poderosa ferramenta para o fortalecimento da participação da comunidade e da promoção da saúde (MIRANDA, ROCHA, 2018). Nesse sentido, o objetivo do presente documento é relatar a experiência de uma ação de

extensão do projeto de pesquisa desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Epidemiologia da Saúde Bucal (EpiBucal) da Faculdade de Odontologia – UFPel.

## 2. METODOLOGIA

O projeto intitulado Grupo de Estudos em Epidemiologia da Saúde Bucal (EpiBucal) é cadastrado no Cobalto (UFPel) como projeto unificado com ênfase em ensino, mas com ações diversas entre as áreas de pesquisa, extensão e ensino. Cadastrado no período compreendido entre 15 de junho de 2020 a 15 de junho de 2024, mas em atividade desde 2014. Fazem parte deste projeto docentes da Faculdade de Odontologia, alunos da graduação e pós graduação, incluindo pós-doutorandos. Além disso, conta com a colaboração de docentes de outras instituições.

Tem como objetivo geral promover um espaço para a produção, acumulação e a disseminação de conhecimentos em epidemiologia com enfoque em saúde bucal para toda a comunidade. Como também, capacitar e qualificar a prática profissional nos diversos âmbitos de atuação da Odontologia. Mais especificamente, a ação de extensão descrita nesse documento é intitulada: Oficina de infográficos com translação do conhecimento. Descrita como a translação do conhecimento através de representações visuais de informações/dados de forma a difundir o conhecimento produzido à toda comunidade de forma simples e clara.

A primeira atividade desta ação ocorreu no mês de setembro de 2019, no Auditório de Pós Graduação da Faculdade de Odontologia – UFPel. Foi realizada uma capacitação de confecção de infográficos, ministrada por uma aluna de pós-graduação para os alunos de graduação participantes do grupo, com duração de 2 horas, abordando o conceito e utilização da infografia, bem como sites e programas que permitem a elaboração de um material de qualidade.

Após a capacitação, cada aluno recebeu um artigo e foram estimulados à leitura crítica, a fim de interpretá-los e traduzi-los de maneira clara e objetiva na confecção dos infográficos. Aproximadamente 20 dias após a capacitação, ocorreu um encontro para a apresentação dos infográficos e discussão com os autores dos artigos. A partir daí, iniciou a elaboração de uma galeria de infográficos realizados quinzenalmente. De forma individual, os alunos ficam responsáveis por um artigo já publicado, indicado pelos orientadores, para a produção do infográfico. Encontros mensais com todo o grupo eram realizados, com enfoque na discussão crítica e resolução de dúvidas, esclarecidas pelos orientadores. No cenário atual devido à pandemia e ao distanciamento social, os encontros são realizados remotamente e com intervalo quinzenal. Após a revisão e aprovação dos autores, o material é publicado nas mídias sociais do projeto, como Instagram® (@epibucal) (Figura 1) e Facebook®. A publicação do infográfico costuma ocorrer no sábado de cada semana, incluindo capa e folha de rosto padronizadas, contendo informações como: revista de publicação, título do artigo, resumo, data de envio e aceite pela revista, volume, número e página.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página do Facebook® foi criada no dia 17 de abril de 2014, obteve até o presente momento 631 curtidas (Figura 2) e 1.737 pessoas alcançadas com as publicações. Já a página no Instagram® foi criada dia 14 de maio de 2020 e

até o presente momento, possui 1.505 seguidores. A primeira postagem no formato de infográfico foi feita dia 23 de julho, oriunda da dissertação de mestrado de uma participante do grupo. O estudo em questão foi realizado com participantes da coorte de nascimentos de 2004 da cidade de Pelotas e avaliou restaurações em dentes posteriores na infância, junto a isso testou possíveis associações entre qualidade das restaurações e razões de falha.

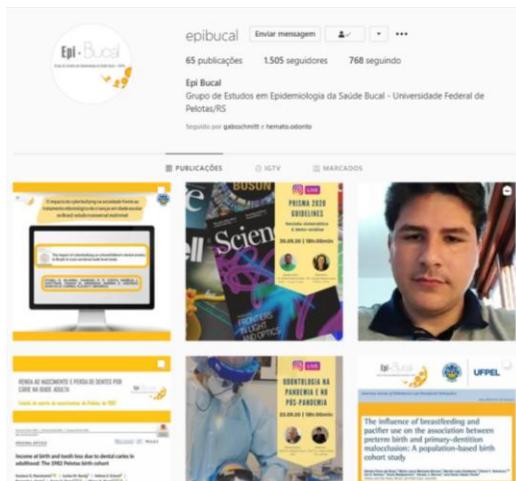


Figura 1: Página do Instagram @epibucal



Figura 2: Número de curtidas na página oficial do Facebook

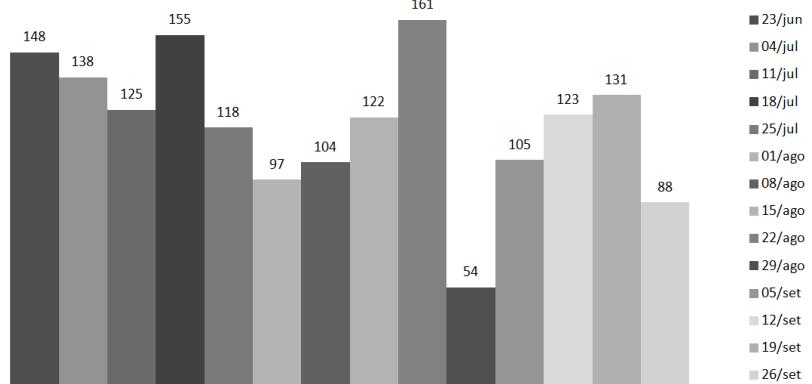


Figura 3: Evolução das curtidas nas postagens da página do Instagram @epibucal

Já foram publicados 14 infográficos no Instagram. A última publicação, feita no dia 26 de setembro, obteve um alcance de 811 contas e resultou em 6 visitas ao perfil da página nessa rede social. O número médio de curtidas geradas pelas publicações é de aproximadamente 119 (Figura 3), e vêm sendo mantido ao decorrer das semanas desde o início da ação de postagem de infográficos. Além disso, a produção de infográficos ocorre concomitante à outras ações na página, como seminários on-line periódicos com duração de uma hora, com convidados e mediação de um membro do grupo. Essas ações aumentaram a disseminação do conhecimento na rede social no Instagram, apresentando um índice de engajamento de 5.28%.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades propostas aos alunos, auxiliam no desenvolvimento da leitura crítica de artigos, além de estender a disseminação de informações confiáveis para a população em geral, com linguagem descomplicada e de maneira acessível.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, C. S. O Infográfico na Educação a Distância: uma contribuição para a aprendizagem. In: **15 CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**, 9., Fortaleza – Ceará, 2009.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018. Acesso em 28 de set. 2020. Online. Disponível em: [http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC\\_DOM](http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM)

Instagram. Acessado em 28 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.instagram.com/epibucal/>

Facebook. Acessado em 28 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/EpiBucal>

MAYER, R. E. Introdução à aprendizagem multimídia. **The Cambridge handbook of multimedia learning**, v.2, p.1-24, 2005.

MIRANDA, F. S.; ROCHA, D. G. O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.12, n.2, 2018.

NASCIMENTO, R. G. **Infográficos: conceitos, tipos e recursos semióticos**. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco.

NASCIMENTO, S. S. **A infografia na divulgação científica: um estudo de caso da revista Pesquisa FAPESP**. 2017. 151f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo.

SOUZA, J. A. C. **O infográfico e a divulgação científica midiática (DCM): (entre) texto e discurso**. 2012. 304f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SOUZA, J. A. C. Texto e discurso no infográfico de Divulgação Científica Midiática (DCM). **Calidoscópio**, São Leopoldo, v.11, n.3, p.229-240, 2013.

TOMAÉL, M. I; ALCARA, A. R; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, n.2, n; 93-104, 2005.